

## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE IDOSOS ASSISTIDOS POR UMA UNIDADE DE ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA ATRAVÉS DO ATENDIMENTO DE ENFERMAGEM

Ubiratânia Lopes da Costa Azevedo<sup>1</sup>; Paulo Wbiratan Lopes da Costa<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Estadual da Paraíba, e-mail: [ubiratanialopes@hotmail.com](mailto:ubiratanialopes@hotmail.com)

<sup>2</sup>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, e-mail: [Paulo\\_wbiratan@hotmail.com](mailto:Paulo_wbiratan@hotmail.com)

### INTRODUÇÃO

A estrutura etária da população vem passando por mudanças profundas, que vem transformando os conceitos sobre o modo de viver, caracterizando-se por uma longevidade atenuada, que ocorre através da busca por condições de vida cada vez melhor. De acordo com GARRIDO et. al. (2002), a população idosa no Brasil em 2002 era um total de 14,1 milhões de pessoas, já em 2025 espera-se um total de 33,4 milhões. O que de 1950 a 2025, a estimativa da população idosa cresce em torno de 16 vezes, enquanto 5 vezes para a população total.

Vários setores da sociedade realizam debates e estudos acerca do aumento da população idosa: políticos, pesquisadores e profissionais da saúde. O Brasil, semelhante aos outros países sul-americanos, o processo de envelhecimento da população está intenso e rápido (RODRIGUES *et al.*, 2007)

Observando o crescimento acelerado da população idosa, faz necessário atenção para estratégias para a saúde dos idosos, sob o qual busca-se possibilidade de uma vida saudável, como também que o monitoramento de indicadores que sejam capazes de estimar a morbidade, os impactos causados pelas doenças, e a capacidade social dos idosos em sua família. Em meio às variadas ações, algumas podem contribuir efetivamente para um envelhecimento saudável e ativo, dentre elas o levantamento de diagnóstico das condições de vida e situação social dos idosos (ALVES, *et. al.*, 2008).

De acordo com FREIRE (2000) a situação da qualidade de vida do idoso e sua melhoria é um dos desafios do século XXI, de modo a ocasionar inquietantes consequências a níveis epidemiológico, sócia e familiar, precisando assim de unir esforços de áreas e profissionais diferentes, pleiteando envelhecer de forma saudável, mantendo os parâmetros de independência e autonomia do indivíduo.

Nesta perspectiva, objetivou-se neste trabalho, realizar um estudo epidemiológico a fim de delimitar quais as enfermidades prevalentes acometidas ao atendimento e acompanhamento de enfermagem dos idosos atendidos pela Equipe 01 do Programa Saúde da Família da Cidade de São José do Sabugi, PB.

## **METODOLOGIA**

O trabalho apresenta-se como um estudo epidemiológico, realizado em uma Unidade Básica de Saúde da Família em São José do Sabugi – PB, no qual a população constitui-se por idosos atendidos pelo Programa Saúde da Família equipe 01. Para tal, foi utilizado o conceito de idoso de acordo com o art. 2º da Lei nº 8.842/94: que considera idosa pessoa com 60 anos ou mais de idade.

O levantamento prévio da população se deu através da consulta das fichas do SIAB – Sistema de Informação em Atenção Básica, onde este tem o objetivo de registrar os dados cadastrais, obrigatórios, das famílias que são acompanhadas pelo Programa Saúde da Família.

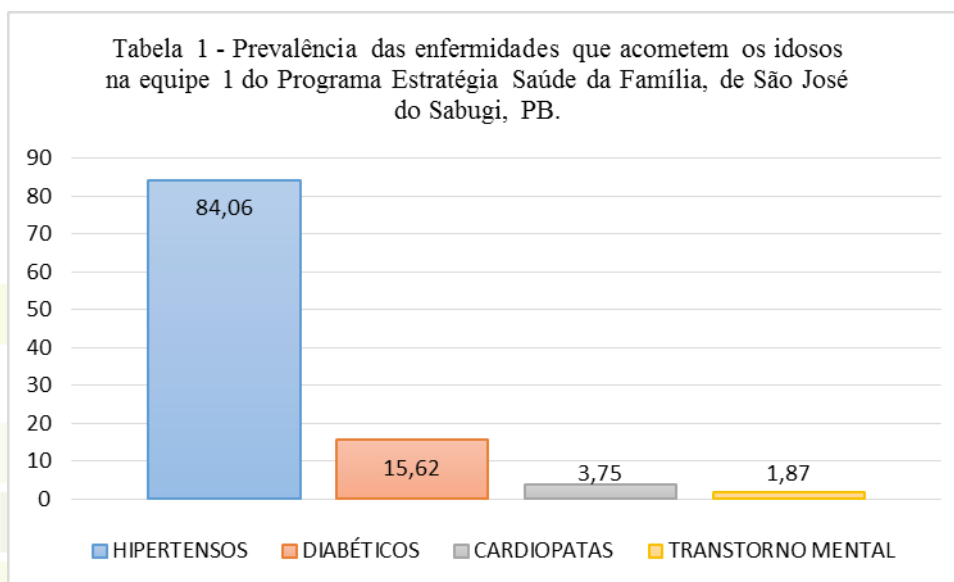
Examinou-se que a equipe 01 do Programa Saúde da Família acompanhava 757 famílias, em torno de 2600 pessoas, das quais aproximadamente 320 eram idosos assistidos pela Estratégia Saúde da Família I, Unidade Básica de Saúde Redinha. O período de coleta foi de janeiro a maio de 2016, estas foram realizadas diariamente, no período de atendimento da UBS com os idosos que foram assistidos pelo atendimento da enfermagem.

Para a coleta de dados foi utilizado um formulário contendo dados socioeconômicos e de atendimento da enfermagem. Os idosos que aceitaram participar da pesquisa, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, assim operacionalizada.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

De acordo com os dados obtidos pela pesquisa, podemos observar que das 757 famílias assistida pela equipe 01 do programa Estratégia Saúde da Família I, Unidade Básica Redinha, 320

idosos apresentaram problemas de saúdes, sendo 187 do sexo feminino (58,4%) e 133 do sexo masculino (41,6%) dos quais se destacaram 269 portadores de Hipertensão (84,06%), 50 idosos portadores de Diabetes (15,62%), e em menor quantidade 12 portadores de cardiopatias (3,75%) e 06 idosos com Transtorno Mental (1,87 %). Como está exposto na tabela 1.



Sobre o percentual apresentado pela Hipertensão Arterial, pode apresentar-se relacionado as particularidades da idade, uma vez que a Hipertensão é mais prevalentes em idosos, indivíduos de condições socioeconômicas desfavoráveis, mulheres e obesidade ou sobrepeso (ZATUINE *et al.*, 2006).

Já os portadores de diabetes, encontram-se relacionados a má alimentação, uma vez que estes na anamnese relatavam que não cuidava da alimentação, exagerando na quantidade de comida. O que vem a relacionar-se com os portadores de cardiopatias, uma vez que estes em sua maioria adquiriram com a idade. Já os portadores de Transtorno Mental, apresentaram-se enquanto doença congênita.

É válido salientar que alguns dos idosos assistidos apresentavam mais de uma enfermidade concomitante, como hipertensão e diabetes, diabetes e cardiopatia, ou transtorno mental e hipertensão.

## CONCLUSÕES

A partir dos dados obtidos, observou-se que as patologias que mais acometem os idosos assistidos pela enfermagem pela Equipe 01 do Programa Estratégia Saúde da Família de São José do Sabugi-PB são a diabetes e hipertensão, no entanto, considerando a importância do tratamento contínuo destas enfermidades, podemos observar que os idosos, apresentam-se assistidos e frequentemente assíduos no tratamento estabelecido pelo Programa Saúde da Família, obtendo assistência da enfermagem e dos outros profissionais, afim de obterem qualidade de vida.

## REFERÊNCIAS

ALVES, L. C.; LEITE, I. C.; MACHADO, C. J.; Perfis de saúde dos idosos no Brasil: análise da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios. *Cad Saúde Pública = Rep Public Health*. 2008; p. 535-46.

Brasil. Lei nº 8.842, de 4 de janeiro de 1994. Dispõe sobre a Política Nacional do idoso, cria o conselho nacional do idoso e dá outras providências.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. Coordenação de Saúde da Comunidade. SIAB: manual do sistema de informação de atenção básica. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2000.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. *Cadernos de Atenção Básica, on line* Brasília, n.19, 2006.

FREIRE, S. A. Envelhecimento bem-sucedido e bem-estar psicológico. In: NERI, A. L.; FREIRE, S. A. (Orgs) *E por falar e boa velhice*. Campinas: Papitus, 200. P. 21 – 32.

GARRIDO, R.; MENEZES, P.R.; O Brasil está envelhecendo: boas e más notícias por uma perspectiva metodológica. *Rev Bras Psiquiatr* 2002 abr; 24 (supl 1): 3-6.

PAPALÉO NETTO, Matheus. *Gerontologia: A Velhice e o Envelhecimento em Visão Globalizada*. São Paulo: Atheneu, 2002.

RODRIGUES, R. A. P.; KUSUMOTA, L.; MARQUES, S.; FABRÍCIO, S. C. C.; CRUZ, I. R.; LANGE, C. Política Nacional de Atenção ao Idoso e a Contribuição da Enfermagem. Texto Contexto Enferm. V.16, p. 536 – 545, 2007.

ZAITUNE, M. P. A.; BARROS M. B.A.; CESAR , C. L. G.; CARANDINA, L.; GOLDBAUM, M. Hipertensão arterial em idosos: prevalência, fatores associados e práticas de controle no Município de Campinas, São Paulo, Brasil. Cad Saúde Pública = Rep Public Health. 2006; 22(2):285-94

